

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

EDLANY HELENA DO AMARAL MACIEL LISBOA

LEITURA PRAZEROSA, ESCRITA FABULOSA:
A FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL

JOÃO PESSOA

2015

EDLANY HELENA DO AMARAL MACIEL LISBOA

**LEITURA PRAZEROSA, ESCRITA FABULOSA:
A FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Dra. Rita de Cassia Siriano
Mascarenhas

JOÃO PESSOA

2015

L769I Lisboa, Edlany Helena do Amaral Maciel
Leitura prazerosa, escrita fabulosa [manuscrito] : a formação
de alunos leitores no ensino fundamental / Edlany Helena do
Amaral Maciel Lisboa. - 2015.
60 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRIMEIRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR EAD) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Rita de Cassia Siriano Mascarenhas,
PROEAD".

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Aprendizagem 4. Ensino
Fundamental. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

EDLANY HELENA DO AMARAL MACIEL LISBOA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia

Data da avaliação 21/07/2015

Nota 30,0

BANCA EXAMINADORA



Orientadora - Prof.^a Dr.^a Rita de Cassia Siriano Mascarenhas

UEPB



Examinadora 1 - Prof.^a Dr.^a Elisângela Afonso Moura Mendonça

UEPB



Examinadora 2 - Prof.^a Ms.^a Naiany de Souza Carneiro

UEPB

Dedico este trabalho aos meu pais, que tão brilhantemente estiveram presente em minha vida, dando amor e suporte para eu seguir a minha caminhada. Ao meu esposo, que com carinho, me deu força, paciência e motivação para finalizar essa etapa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e à Nossa Senhora por terem me concedido estudar em uma universidade pública e por me darem forças físicas e emocionais para terminar o curso.

Aos meus pais que me ensinaram através de sua resistência e força de vontade a ser forte e a não desistir facilmente.

Ao meu esposo que sempre me ajudou com apoio e compreensão constantes, que foram muito importantes nesta caminhada.

À minha irmã, Edmary, por ter me ajudado a conquistar essa vitória.

À Fátima por ter me proporcionado a realização dessa conquista.

A todos os professores que tão brilhantemente ministraram este curso, trazendo informações novas e importantes para a minha profissão, ajudando-me a ser mais crítica e participativa em um mundo globalizado.

Por fim, agradeço a minha querida orientadora, a professora Rita de Cassia Siriano Mascarenhas, por todo conhecimento transmitido, tranquilidade, paciência, dedicação e por acreditar no meu trabalho, mostrando-me confiança.

MUITO OBRIGADA!

Quanto mais metodicamente rigoroso me torno na minha busca e na minha docência, tanto mais alegre me sinto e esperançoso também. A alegria não chega apenas no encontro do achado mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

RESUMO

Na vivência da sala de aula, nos deparamos sempre com alunos que não têm o hábito de ler e escrever e por não terem esse hábito acabam tendo resultados ruins na aprendizagem. O professor, como mediador da aprendizagem, tem papel fundamental no incentivo de práticas inovadoras que o levem a obter melhorias no desenvolvimento de suas aulas e, posteriormente, no enriquecimento do interesse dos discentes pelo prazer de ler e escrever. Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a contribuição da leitura na formação do aluno do ensino fundamental e quais as contribuições que podem ser alcançadas na escrita a partir da leitura diária, trazendo sugestões de atividades que foram trabalhadas em salas de aulas e que tiveram êxito, nas quais foram enfatizadas uma aprendizagem eficaz, dinâmica e motivadora. Este trabalho monográfico trouxe metodologias que encantaram e reavivaram o contato direto e indireto com a leitura e a escrita na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor José Vaz, situada no município de Santa Rita/PB, e que contribuíram como ferramenta essencial no processo de aprendizagem do alunado, fazendo com que ele desenvolvesse de forma intensa e diversificada a leitura e escrita como prática diária.

Palavras-chave: Metodologias, Leitura, Escrita, Aprendizagem, Ensino Fundamental

ABSTRACT

In the classroom experience, it is common to meet students that do not have the habit of reading and writing, and due to such habits have poor scholar performance. The teacher, as the mediator of the learning process, has a fundamental role on incentive new practices that promote a better development of the classroom activities and increase the students' interest in the habits of reading and writing. This work aims to reflect on the contribution of reading habits in the students' formation during elementary school, and the contributions that can be achieved in writing from a daily habit of reading, suggesting activities that were developed in classroom with good results, in which are focused a motivating, efficient and more dynamic learning experience. This monography brought methods that fascinated and rekindled the direct and indirect contact with the reading and writing at Professor José Vaz Elementary School, located in Santa Rita/PB, and that contributed as an essential tool to the students' learning process, allowing them to develop such habits in a more diversified and intense way.

Keywords: Methodologies, Reading; Writing, Learning; Elementary School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Objetivos.....	11
1.1.1. <i>Objetivo Geral</i>	11
1.1.2. <i>Objetivos Específicos</i>	11
2. O QUE É LER E ESCREVER?.....	13
2.1. A Leitura e o Contexto Escolar.....	14
2.2. A Importância de Estímulos para a Escrita no Ensino Fundamental	16
3. O ALUNO, A ESCOLA E O SISTEMA DE UMA APRENDIZAGEM MOTIVADORA	18
4. LER E ESCREVER COM PRAZER É O “X” DA QUESTÃO	21
5. AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA E ESCRITA DESENVOLVIDAS PRAZEROSAMENTE NA ESCOLA PÚBLICA.....	25
5.1. Confeção de um Cantinho da Leitura no Pátio da Escola.....	25
5.2. Momentos de Leitura e Escrita Diferenciados com o Apoio Pedagógico Dentro e Fora do Ambiente Escolar.....	26
5.3. Motivação para a Escrita com a Criação de um Diário Individual	27
5.4. Leitura na Escola e em Casa: “Mala Viajante”	28
6. CAMINHOS DA METODOLOGIA	30
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXO A: Tabela de Desenvolvimento dos Alunos depois da Execução do Projeto na Escola	36
ANEXO B: Cronograma das Atividades do Projeto de Leitura e Escrita.....	39
ANEXO C: Relato dos Profissionais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor José Vaz.....	42
ANEXO D: Relato dos Alunos Envolvidos no Projeto	47
ANEXO E: Fotos das Atividades Desenvolvidas.....	52

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, um dos assuntos que tem gerado debates e inquietações, nas salas de aulas do ensino fundamental das escolas públicas, são as imensas dificuldades de leitura, interpretação de texto e produções textuais que os alunos apresentam nas aulas, o que acarreta em momentos de desinteresse pela aprendizagem e isto precisa ser repensado através de novos caminhos, que tragam o aluno para o envolvimento do hábito de ler, permitindo que ele adquira conhecimentos e desenvolva habilidades que o ajudarão em todas as áreas de conhecimento. É importante enfatizar que o ato de ler precisa ser feito habitualmente, levando o aluno a compreender o texto lido, para que a partir disto, ele possa construir aprendizados, para produzir novos textos e obter conhecimentos para a vida. (MAIA, 2007, p. 31)

A leitura faz com que se abra novos caminhos para os educandos, trazendo enriquecimentos no meio em que vive. Ao trabalhá-la com métodos inovadores em sala de aula, de maneira lúdica, prazerosa e em parceria, a leitura auxilia no processo de conhecimentos de competências e habilidades que o aluno tem em sua trajetória escolar e social. Com o propósito de formar alunos capazes de usar adequadamente a língua materna, em suas modalidades escrita e oral, refletir criticamente sobre o que leem e escrevem, faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania, trabalhando com variadas formas de leitura a fim de que os alunos possam ver a leitura e, posteriormente, a escrita não somente como uma tarefa escolar, mas como um hábito cotidiano e prazeroso. É primordial dar oportunidade ao aluno de criar, recriar e se envolver na leitura e escrita adquirindo a todo o momento conhecimentos que são obtidos a partir de uma nova leitura feita ou de uma nova habilidade de escrita produzida. A leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias para uma vida de qualidade, produtiva e com realização, por isso se torna um ponto vencido a partir do momento que se tem um professor voltado para alcançar com incentivos e métodos a formação de um aluno leitor. (COLOMER, 2007, p. 11)

A leitura tem lugar cada vez menor no dia a dia de nossos alunos, segundo Silva (2002, p. 96), “A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados”. Neste sentido, devemos buscar subsídios que tragam para o aluno interesse por

ler e escrever com entusiasmo e criatividade para que se encantem e viagem nas palavras dentro da sala de aula. Superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos tem sido um desafio para o educador que deseja formar leitores críticos e reflexivos para a escola e para a vida, busca-se através deste trabalho, propiciar momentos que reavivem a vontade de ler como hábito para que haja um enriquecimento de aprendizagem na escrita do alunado.

“Leitura é um conjunto de processos paralelos em interação que atendem simultaneamente a níveis diferentes da estrutura do texto, é também um processo construtivo”. (CAZDEN, 1987, p. 169). É preciso ir além de uma simples leitura, é necessário compreender, interpretar, gostar e interagir com o que está sendo lido, pois, com uma leitura eficaz, os resultados na escrita não serão somente uma tabula rasa e sim muito mais que isso, se torna uma escrita e leitura complexa, crítica e ainda mais proveitosa e prazerosa.

Neste contexto, para realização desse trabalho, utilizei leitura de livros e artigos, experiências teóricas que tive com disciplinas realizadas no curso de Pedagogia, experiências com a minha prática atuando na área e também observações de projetos executados no campo de estágio em que atuei. Dessas atividades e mediante o tema ora abordado, surgiu o tema que me fez refletir a trazer melhorias: **Leitura Prazerosa, Escrita Fabulosa: a formação de alunos leitores no ensino fundamental**. O presente trabalho vai ao encontro dessa perspectiva, visando apresentar às crianças do ensino fundamental um novo olhar diante da leitura e da escrita.

1.1. Objetivos

1.1.1. Objetivo Geral

Investigar estratégias do ensino prazeroso da leitura e escrita no ensino fundamental, com a finalidade de oportunizar aos estudantes o contato com metodologias inovadoras de incentivo a diversas formas de aprendizagem, fazendo com que ocorra ativa e significativamente, suscitando o gosto por aprender.

1.1.2. Objetivos Específicos

- Identificar as dificuldades de leitura e escrita dos discentes no ensino fundamental I, de uma escola pública;
- Conhecer estímulos que levem o alunado a se envolver no processo de leitura e escrita constante;
- Compreender os aspectos que envolvem a prática motivadora da aprendizagem significativa;
- Conhecer teorias de embasamento da leitura e escrita como hábito e que gerem prazer;
- Intensificar o gosto pela leitura dos alunos, tornando-a uma prática constante nas atividades cotidianas, contextualizando com o mundo em que vivem;
- Despertar no aluno a habilidade de leitura e produção de trabalhos escritos com organização de ideias, clareza e coesão de sua autoria;
- Apurar resultados dos processos de intervenção de leitura e escrita.

2. O QUE É LER E ESCREVER?

Apesar de apresentadas separadamente, é necessário que se compreenda que a leitura e a escrita são práticas complementares que estão fortemente relacionadas na prática escolar e que se modificam mutuamente no processo de aprendizagem. A prática da leitura e escrita são partes indissociáveis, que são responsáveis pela autonomia e senso crítico-reflexivo do educando no aprender.

“Ler, segundo Freire, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação. Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. Mas não só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita. Falar sobre ele, interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro desta perspectiva, é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade” (ALMEIDA, 2009, p. 26).

A leitura é tão ligada à escrita que se torna um processo por meio do qual compreendemos a linguagem escrita. Para essa compreensão, são importantes tanto o texto (sua forma e conteúdo) como o leitor que interpreta o que está sendo lido, mostrando suas expectativas, seus conhecimentos sobre o assunto e a finalidade com que faz a leitura. Sendo assim, o ato de escrever pode ser visto como uma ação de transformação e também de construção de uma nova realidade, essa ação é a ação pela qual cada pessoa enfrenta diante da realidade do seu mundo, buscando explicá-lo. Desta forma, os conhecimentos que os leitores já trazem consigo quando leem e os diferentes objetivos que os levam a ler têm grande importância. Pode-se dizer que a relação que se estabelece entre a leitura e a escrita não é mecânica, pois nem sempre alguém que lê muito é, automaticamente, alguém que escreve bem. Ler e escrever podem ser vistos como condições essenciais nesse processo em que o aluno perpassa por toda a sua trajetória escolar. Por isto, é visível o quanto uma boa leitura e escrita é primordial na vida de um indivíduo a partir do momento em que o indivíduo se envolve no ato de ler e escrever diariamente.

Segundo os PCNs (2001, p. 76) “a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, sendo estes capazes de, por iniciativa própria, selecionar dentre vários textos que circulam socialmente, aqueles que atendam a sua necessidade no momento”. A leitura feita prazerosamente é tão rica, que por um lado nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. Sendo assim, o trabalho com a leitura e a escrita nas salas de aulas tem como finalidade a formação do hábito de ler e escrever. A leitura e a escrita como prática social é sempre um meio para

múltiplas finalidades no âmbito escolar que se perpetua durante todo o decorrer do caminho que o aluno irá prosseguir e jamais ela será um fim, pois ler é resposta ao objetivo e também a uma necessidade pessoal que deve ser incentivada e proporcionada a todo instante pela escola e, quando falamos de escola, abordamos todos os envolvidos neste grande processo “professores, gestores, supervisores, técnicos e família”. Enfatizamos isso, pois muitas vezes os objetivos ficam a cargo somente dos professores que precisam de apoio para realizar as suas metas.

É possível inferir que a leitura é uma “atividade de aprendizagem de diferentes saberes”, “percepção da relação entre textos e contexto do mesmo”, “ato de decifrar”, “atribuição de sentido ao que ler”, “instrumento de aprendizagem de interpretação”, “ação intelectual e cultural”, “posicionamento diante do mundo”. São muitas as ideias e conceitos de leitura e eles variam conforme as perspectivas teóricas. Acima de tudo, a leitura significa refletir, pensar, posicionar-se e, sobretudo, é estar em contato diário com o texto e encontrar nele significados para uma aprendizagem dinâmica e motivadora.

2.1. A Leitura e o Contexto Escolar

A leitura é um conjunto de práticas sociais que deve ser realizada de forma significativa para os alunos, sendo primordial que seja prazerosa e estimulante na dinâmica das aulas. Nossas crianças encontram dificuldades para explicar suas habilidades de ler e escrever no contexto escolar e os avanços tecnológicos vêm trazendo grande acesso ao conhecimento que é proporcionado a elas pelos diferentes canais transmissores. Sendo assim, a leitura trabalhada na escola deve ser atrativa para que o aluno sinta entusiasmo para querer ler novamente. "Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo. Significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita" (FOUCAMBERT, 1994, p. 43). Desta forma a leitura e a escrita estão ligadas a todo trabalho realizado e, por isto, nesta concepção, o aluno deve ter acesso à escrita para construir uma resposta íntegra que parte de novas informações do que ele já sabe através de leituras já feitas. Reunir vários universos de linguagem dentro do contexto escolar é um desafio, mas que vem sendo vencido através de projetos e rotinas que são estabelecidas no decorrer do ano letivo. O teatro, o museu, a música, dança e até mesmo a internet, fazem parte dessas novas linguagens que o aluno interage no seu dia a dia, sendo assim, as metodologias

de incentivo à leitura devem estar entrelaçadas com este mundo em que os alunos vivem para que a leitura faça sentido na vida deles e assim se interessem por praticá-la.

O trabalho para transformar os educandos em bons leitores precisa acontecer todos os dias, e o professor precisa promover em sala de aula uma prática de leitura que leve seus alunos a gostar de ler prazerosamente e também levá-los a perceber a importância da leitura para a formação individual, assim como também mostrar que ela é essencial para a aquisição de novos conhecimentos ao longo de sua vida. Portanto, ao estimular a imaginação, reflexão e a capacidade de argumentação através da escrita e da fala de seus alunos, o professor proporciona a descoberta, o desenvolvimento da criatividade e, principalmente, torna a leitura e a escrita uma prática necessária com fonte de conhecimento que o aluno tem a cada nova leitura realizada. (COLOMER,2007, p. 109).

A leitura é uma ação que não pode faltar no contexto escolar e esta pode acontecer de maneira satisfatória nas aulas de forma dinâmica e acolhedora, portanto, é de grande importância que a escola se preocupe em formar o aluno leitor para que o processo ensino-aprendizagem caminhe com sucesso em todas as disciplinas. (MAIA, 2007, p. 67).

Para Silva (2002, p. 16),

A leitura ocupa, sem dúvida um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Isso porque a escola é, hoje e desde há muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adentramento e a participação no mundo da escrita utilizando-se primordialmente de registros verbais escritos (textos) em suas práticas de criação e recriação de conhecimento.

Para conseguir alcançar metas com a leitura, o educador deve desenvolver junto com a equipe da escola, métodos eficazes através de um trabalho pedagógico fundamentado em experiências exitosas com objetivos que suscitem o desejo dos alunos para o mundo da leitura, estes métodos devem "fugir" desse tipo de leitura enfadonha, mecanizada, que ainda está sendo utilizada em algumas salas de aula, nos dias atuais. É preciso levar os discentes a uma compreensão sobre o significado de ler e isso só é possível a partir do momento em que eles são levados a conhecer o encanto da leitura e esse encanto revela possibilidades e alternativas que implicam na convivência com a leitura na sociedade. Com isto, a escola, que é um espaço de aprendizagem de novos conhecimentos, fica com a tarefa primordial de garantir aos seus alunos o estímulo para a formação de leitores livres. Desta maneira, é imprescindível que a leitura trabalhada no contexto escolar não se restrinja somente a textos

de atividades complementares, e sim que desde a alfabetização a leitura seja indispensável em seus diferentes gêneros e que o professor ofereça para a prática da leitura momentos fascinantes para desencadear o prazer por ler durante as suas aulas e desta forma o processo passa a enriquecer a sua turma de bagagens diversas de conhecimentos.

2.2. A Importância de Estímulos para a Escrita no Ensino Fundamental

Despertar o interesse pela leitura ajuda no processo de aprendizagem da escrita, pois a leitura e a escrita estão interligadas, juntas a todo instante e sendo assim, conseqüentemente, quem pouco lê, pouco escreve. Trabalhar com a escrita na sala aula e de maneira estimulante através de uma leitura prazerosa, faz com que possamos ter uma escrita prazerosa através de um descobrimento de um novo mundo por trás das palavras, adquirindo um amplo conhecimento a partir da variedade de motivação para o ato de ler e escrever, que enriquece o cotidiano escolar e aprimora o desenvolvimento de cada aluno no ano letivo. Esta perspectiva, em relação às aulas, deve acontecer com o propósito de estimular a escrita e planejar o desenvolvimento das competências no ensino fundamental, levando os estudantes a terem uma animação para escrever de forma diferenciada. E há caminhos que levam os educadores a conseguir inserir dinamismos nas aulas e estes devem abranger um fortalecimento de projetos, que em união com os conteúdos propostos para o ano letivo, irão fazer acontecer avanços na aprendizagem dos alunos e ainda irão deixar sementes de uma criança repleta de bagagem e motivação para o ato de ler e escrever, mas para que isto aconteça na prática, precisa-se de novidades constantes e bem planejadas que levem o alunado a sentir vontade de produzir espontaneamente e não forçadamente com cópias ou atividades rotineiras e cansativas que já o fazem sentir enfado durante as aulas.

Para Ferreira (2002, p. 58)

Foi preciso mostrar que os copistas não são produtores de texto, destroçar os rituais de recitação das famílias silábicas, ridicularizar os enunciados escolares... e deixar entrar no grande cenário e de pleno direito dois grande ausentes da formulação tradicional: a língua escrita e a criança que pensa.

A escrita obrigatória que acontece através de cópias e regras do que escrever e como escrever textos, muitas vezes que não têm significado algum para o aluno, não tem lugar dentro deste trabalho de intervenção. Pois partimos do pressuposto de que a escrita prazerosa é uma manifestação individual de cada indivíduo que escolhe organizar os elementos de

expressão que tem conhecimento para abordar a sua opinião ao grupo a que pertence, sendo assim, ele é consciente e, acima de tudo, é o reflexo de um aluno que não apenas decodifica signos, mas que interage com os enunciados e com um mundo a sua volta, expressando sua opinião intensamente, em que o texto para ele passa a ser um momento de interação de diálogo que servirá para enriquecer a sua escrita.

Sabemos que a leitura escrita está presente diariamente na escola, dessa forma, o professor como mediador da aprendizagem acaba tendo com o papel de implantar, estimular e inovar em suas aulas e, sobretudo, assumir o desafio da prática. Por essa razão é de extrema importância analisar e trabalhar dentro da turma do ensino fundamental com a familiaridade entre a criança e o livro, hábitos de leitura e escrita, animação para a leitura, prazer de ler e escrever e gosto do aluno pela leitura e escrita. A partir disto, fomentar subsídios para trazer melhorias que ocorram na prática escolar é primordial e trará muito efeito do desenvolvimento da criança. É importante também mostrar para a criança que isto é possível e que existe formas de ler e escrever de maneira divertida, a partir do momento em que ela se inteirar dos momentos abordados para viajar intensamente no mundo gigantesco de como ler e escrever melhor. (COLOMER, 2007, p. 102).

Muitos são os fatores que podem influenciar a arte da escrita, mas inicialmente é na escola e/ou com ajuda da família que se devem acontecer as formas estimuladoras de incentivo à leitura. É necessário que os docentes saibam analisar e avaliar os livros que oferecem e como oferecem nos momentos de leitura para a criança, pois estes momentos são essenciais para levar o estudante a descobrir prazeres para fazer uma boa leitura e, posteriormente, uma boa escrita. Atitudes do cotidiano fazem toda a diferença como o simples ato de contar histórias e reproduzi-las, as atividades que visem à criatividade, observação, imaginação, senso crítico, interatividade, diversidade e produções textuais da opinião do aluno. Tudo isso faz com que ocorram estruturas no saber do aluno que fará leituras como fontes de prazer que certamente contribuirão para formar bons leitores e novos escritores. (SANDRONI, 2007, p. 69).

3. O ALUNO, A ESCOLA E O SISTEMA DE UMA APRENDIZAGEM MOTIVADORA

A escola (corpo docente) tem um grande papel diante de uma aprendizagem motivadora, convém a ela estar à frente de todo processo de aprendizagem que ocorre diariamente nas salas de aula, com o propósito de oferecer oportunidades para que o aluno faça suas descobertas e aprimore conhecimentos, habilidades e competências. Enfatizo que o ambiente escolar não pode ser para a criança um local que não oferece estímulos e, sendo assim, não tem nenhum sentido para ela, mas que este ambiente onde ele está inserida, possa contribuir para a preparação de alunos capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem. Em que professor e aluno estejam num sistema de parceria do aprender. De modo semelhante, a importância da parceria se dá nas aulas como um clima interativo e criativo fazendo acontecer inúmeras aprendizagens para o aluno. Além de destacar a parceria entre o professor e o aluno também é preciso indagar o que queremos dizer quando falamos em aprendizagem.

Quero falar sobre APRENDIZAGEM com letras maiúsculas – aquela insaciável curiosidade que leva [...] a absorver tudo o que pode ver, ouvir e ler sobre motores a gasolina, a fim de melhorar a eficiência e a velocidade de seu carango. Quero falar sobre o estudante que diz: - Estou descobrindo, haurindo no exterior, e tornando aquilo que hauro uma parte real de mim. Quero falar sobre qualquer aprendizagem na qual a experiência do que aprende progride ao longo desta linha... (ROGERS *apud* ZIMRING, 2010, p. 35).

Uma aprendizagem que o aluno leve ao longo da vida em sua bagagem, vem sendo uma tarefa que pode ser conquistada a partir de mudanças nas rotinas pré-estabelecidas nas escolas e que fogem do contexto do aluno e o fazem sentir-se desmotivado. Rogers acreditava que existiam dois tipos de aprendizagem, a aprendizagem de sílabas absurdas – que memoriza sons, que não envolve sentimentos ou significados pessoais, e esta não tem relevância para a pessoa – e a aprendizagem significativa que combina, segundo ele, o lógico e o intuitivo, o intelecto e os sentimentos, o conceito e a experiência, a ideia e o significado. Para o estudante, a aprendizagem significativa tem mais gosto e paixão. Ou seja, as aulas são mais motivadoras quando partem do que o aluno tem curiosidade de aprender, do que ele que quer aprender e, a partir disto, vão surgindo questionamentos, várias ideias e novos métodos que o levem a aprender de maneira significativa. O aluno é o principal personagem da aprendizagem e jamais pode ficar na plateia vendo tudo acontecer, sem poder opinar ou interferir, pelo

contrário, ele tem que estar participando, dialogando, adquirindo experiências diante do aprendizado obtido. (ROGERS apud ZIMRING, 2010, p. 35).

A orientação e o acompanhamento do educador vem a ser primordial para o bom desenvolvimento do aluno e este não pode dar-se fora de momentos que contagiem o aluno a ter vontade de aprender e se envolver no processo de aprendizagem. Partindo da linha de estudo de leitura e escrita, o incentivo não deve ser de forma “obrigatória”, pois o leitor necessita de liberdade para escolher. A partir do momento em que a leitura é imposta, cobrada e avaliada por meio de avaliações ou fichas de leitura, com certeza, o educando se afasta da leitura. A escola que passa a fazer essa ponte de ligação de escolha com o aluno, oferece oportunidades para que ele faça suas descobertas e coloca o professor como mediador, facilitador na construção dos conhecimentos.

Para Rogers (*apud* ZIMRING, 2010, p. 43),

Contemplo a *facilitação da aprendizagem* e a meta da educação, a maneira pela qual poderíamos desenvolver o estudante, a maneira pela qual podemos aprender a viver como indivíduos em processo. Vejo a facilitação da aprendizagem como a função que pode deter respostas *em processo* construtivas, experimentais, mutáveis, a algumas das mais profundas perplexidades que assediam hoje a espécie humana.

Liberar a curiosidade e tirar o freio do pensamento dos alunos faz acontecer nas aulas o processo de diálogo e encantamento constantes, proponho aqui trazer para a sala de aula métodos dinâmicos e inovadores de leitura e escrita que chamem a atenção dos estudantes para a aula e que possa suscitar o desejo de aprender através da figura de um professor facilitador, que leva para a sua turma a construção e significação do conhecimento. Deixando de lado o ensino tradicional, pois o mesmo não tem nada a ver com a função do facilitador nas aulas, enquanto o tradicional formula questões e respostas para as suas aulas, o professor facilitador dialoga com o aluno, questionando como pode ajudá-lo, criando um ambiente em que ele se sinta livre para cometer erros, ser curioso e sendo livre para aprender com os colegas e o professor, ele também é livre para aprender através da experiência adquirida.

O facilitador da aprendizagem, por outro lado, formula questões como as seguintes [...] aos estudantes: - O querem aprender? Quais são as coisas que o deixam intrigados? Sobre o que tem curiosidade? Quais os assuntos que os preocupam? [...] – Quando ele ou ela já tem as respostas para estas perguntas, formula outras questões: - Agora como posso ajuda-los a encontrar os recursos, as pessoas, as experiências, as facilidades da aprendizagem, os livros, o conhecimento que o detenho - que os ajudarão a aprender por maneiras que forneçam respostas as coisas que os preocupam, as coisas que estão ávidas por aprender? – E depois, mais tarde: -como posso

ajudá-los a avaliar o seu próprio progresso e fixar objetivos de aprendizagem futuros, baseados nessa auto avaliação? (ROGERS *apud* ZIMRING, 2010, p.64).

Neste sentido, para que o aluno dentro da escola se envolva no processo de uma aprendizagem motivadora, o professor tem que adequar o seu ensino ao tipo de turma, de aluno que recebe, adaptando as suas aulas à necessidade do aluno. Conhecer suas dificuldades e anseios e também conhecer seu universo cultural, deve ser o ponto de partida para executar os seus planejamentos, a fim de centrar a aprendizagem em bases no real, no concreto, no que realmente o aluno gosta e sente prazer em fazer.

4. LER E ESCREVER COM PRAZER É O “X” DA QUESTÃO

A escola tradicional traz a leitura e a escrita como um esforço enfadonho para a criança, como se fosse uma “concepção bancária da educação” (FREIRE, 1983, p. 66). Reforçando assim, a realidade de uma educação voltada para os que se julgam ser sábios e aos que julgam nada saber. Hoje, após o surgimento da pedagogia de projetos e muitos outros estudos acerca do ato de ler e escrever, é possível ver que esta leitura a que nos referimos não tem vez em nossas salas de aulas, os alunos atualmente têm sede de novidades que os levem a participar do ato de aprender como um indivíduo atuante e participante. “A escrita, seja ela qual for, tem como objetivo primeiro permitir a leitura” (CAGLIARI, 2003, p. 103).

Apostar na perspectiva de que o efeito prazeroso da leitura, através de motivações, vem a ser a forma com que alcançaremos novos rumos diante da grande dificuldade que está presente nas escolas públicas, que é a falta de leitura. Fazer interferências focando o prazer pela leitura incentiva o aluno e isso fará com que ele guarde consigo e tenha prazer em ler ao longo de seus estudos.

Após as pesquisas feitas, saliento que para o professor ter mais alunos em sala de aula que viagem com prazer na leitura, é preciso sair da “leitura como dever” que só serve para cumprir regras e preencher notas e suscitar a “leitura com prazer” a fim de levar o máximo de alunos a se envolver a partir da aplicação de projetos e intervenções. A importância de se preocupar com o hábito de ler dos nossos alunos parte do saber que é através deste gosto que iremos conseguir progredir diante da escrita e de tantas outras habilidades dentro dos conhecimentos que pretendemos explorar no aluno. Portanto, gostar de ler não acontece rapidamente, resulta da prática de leitura, pelo contato que se tem com os livros e, acima de tudo, é o resultado de estímulos que são oferecidos aos alunos que fazem com que ele se encante e se aproxime desse mundo encantador.

Bamberger (1995) *apud* Maia (2007) considera fundamental tanto a ajuda dos pais no processo de formação da criança-leitora quanto a influência do professor que, em sua opinião, deve dar “pequenas doses” diárias de importância à leitura no encontro com a literatura. Esse papel influenciador, para o autor, não se resume a despertar, com palavras, a fé na importância dos livros e o entusiasmo pela leitura, sendo imprescindível mesmo que o professor tenha condições de apresentar os livros às crianças, apresentação essa que contemple discussões

sobre o que foi lido. Para tanto, enfatiza a necessidade de o professor adquirir informações variadas sobre as pesquisas acerca da leitura.

A falta do hábito de leitura é um problema constante nas escolas da atualidade e lidar com isto vem a ser uma tarefa da escola junto com a família, fazendo uma ponte de união através de subsídios que levem as crianças – principal beneficiada – a ter hábitos prazerosos para ela. Os estímulos que acontecem aos poucos, com as doses diárias, fazem com que os alunos desenvolvam o prazer por estar participando dos momentos reservados para praticar a leitura e esta sem dúvida levará o estudante a um caminho que ajuda a melhorar a sua aprendizagem, pois, além disso, a leitura faz “desenvolver os conhecimentos, dá subsídios para refletir sobre o mundo e a condição humana em que ela está presente”.

Para Yunes (1984, p. 53),

O estímulo sistemático à leitura deveria ser meta prioritária em países em via de desenvolvimento. Consta-se no Brasil que o hábito de ler não representa uma tradição e, por isso, a motivação através de técnicas específicas deve ser encarada como um campo de estudo e pesquisa de novas modalidades que visem à aproximação do livro com o leitor.

É preciso intervir sobre essas práticas que não levam o aluno a aprender com interação constante. É preciso partir para uma prática com comunicação, apreensão, fixação e compreensão, garantindo assim transformação do que foi aprendido pelo indivíduo.

A relação aluno-professor implica em uma ação compartilhada de conhecimentos para com a leitura e, posteriormente, com a escrita e essa ação referida envolve o diálogo permanente entre metodologias que são abordadas para conseguir realizar as atividades para que haja conforto ou confronto de informações, comunhão de ideias e exposição de valores que promovem o desenvolvimento dos envolvidos no processo de aprendizagens propostas.

A leitura de livros deve se apresentada de inúmeras formas e de diferentes maneiras de organização e cada contexto escolar deve adaptar de acordo com o nível e desenvolvimento da sua turma, podendo assim levar em consideração três pontos fortes para elaborar esse planejamento de leitura e escrita: a necessidade de proporcionar aos alunos espaços em salas de aulas que tenham um local habitado por livros variados, onde o aluno poderá usufruir de momentos de leitura; trabalhar com a constatação de que existem formas de auxiliar e organizar a aprendizagem favorecendo a leitura nas atividades constantes do dia a dia; e, a conveniência de articular tipos de atividades de leitura na escola e em projetos que levem para casa o ato de leitura com a sua família.

Portanto, cabem às escolas e aos professores admitirem que os livros já estão nas escolas e que os alunos devem ser convencidos a lê-los e, sendo assim, levar para a atuação nas salas de aula das nossas escolas o X da questão: “A animação de leitura” que faz com que aconteça a leitura e escrita com prazer. Quando abordo “o X da questão” mostro que é através desta metodologia que conseguiremos alcançar prazeres no estudo em várias áreas de conhecimento e também iremos ter um significativo crescimento na prática da escrita, vale lembrar que todas as disciplinas que aplicamos em sala de aula estão interligadas com a leitura e a escrita. Portanto, um aluno que gosta de ler terá mais facilidade para aprender, se inteirar e participar da aula de maneira dinâmica.

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA & QUEIROZ, 2009, p. 2)

A criança necessita de motivações durante todo o processo que perpassa a sua aprendizagem. Sim, motivações, pois até para ler um gibi ou fazer uma atividade escolar existe um interesse por trás destas atitudes. A leitura entra no meio deste processo e cada leitor quando pega em livro busca alguma coisa que chame a sua atenção, que traga algum conhecimento ou até mesmo, em alguns momentos, pode fazer a leitura como lazer, mas até para ler por lazer, o leitor escolhe temas que tem interesse para algum objetivo. Em suma, é entendido que todos os alunos inseridos nas aulas não são iguais diante do conhecimento e cada um possui uma bagagem de leitura variada, então, focar na motivação para aqueles que ainda não despertaram para o prazer de ler, faz com que tenhamos uma educação abrangente no modo de pensar e agir diante dos interesses dos alunos e, indo mais além, a criança que se envolve durante o ensino fundamental com o encantamento pelo ato de ler, se desenvolverá para futuros ramos com caminhos mais interpretativos para com inúmeros enfoques dos saberes já construídos e também para os que ainda está por construir.

Segundo os PCNs (BRASIL, 1997, p. 48), para garantir o desenvolvimento dessas capacidades, é preciso uma disponibilidade para a aprendizagem de modo geral. Esta, por sua vez, depende [...] de êxitos ou fracassos escolares que o aluno traz e vão determinar o grau de motivação [...]. Para os nossos alunos a leitura recreativa e informal é importante, pois é ela que vai fazer uma ligação de linhas de motivações que irão aguçar a vontade de ler que é agradável, valiosa e leva o aluno a despertar a sua imaginação indo mais além, aprimorando

seu estilo de leitura, podendo o mesmo escolher a leitura que mais lhe faz bem. É nesse momento que o leitor faz contato com as fontes de saberes e está senhor de si e de suas decisões. Dificilmente isto ocorre se o aprendiz não estiver motivado para com a leitura e é aí que entra mais uma vez o papel do docente, que deve estar comprometido em apresentar estratégias e subsídios para orientar seus alunos no processo, abrindo espaços e lançando desafios diversos. É necessário que haja estímulo contínuo para o contato entre o indivíduo e o livro, não podendo jamais deixar estes momentos acontecerem somente a longos prazos, pois para que haja o hábito, é necessário haver prática com rotinas que envolvam várias estratégias como, por exemplo, a leitura lúdica que faz o aluno se pronunciar no ambiente escolar coletiva e individualmente.

A criação de um espaço de leitura e escrita na escola permite o acolhimento de momentos individuais e coletivos de aprendizagem, mostrando várias oportunidades para todas as crianças de participarem destes envolvimento em busca sempre de melhorar habilidades. Estes espaços e momentos realizados no ambiente escolar oferecem a todos os alunos a chance de mergulhar no universo da leitura e oferecem também a iniciativa de participação daqueles que só liam quando eram obrigados. Buscar a exploração de atitudes e fazer brotar hábitos para a escrita é essencial para evitar a tão temida frustração que cerca nossas salas de aulas, que é a falta de interpretação e a falta de uma escrita coerente. Pois, é preciso mudar o cenário das escolas públicas, inserindo procedimentos inovadores com objetivos de interesse para o aluno e para uma sociedade atuante, tendo em vista que é na educação infantil e no ensino fundamental que a criança irá herdar bases de conhecimentos para toda vida e nesta base, com certeza, irá conter a maneira com a qual foi incentivada a ler e a escrever.

5. AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA E ESCRITA DESENVOLVIDAS PRAZEROSAMENTE NA ESCOLA PÚBLICA

As metodologias voltadas para o ato mecânico da escrita e da leitura não levam o aluno a desenvolver a leitura como momento de interesse pessoal e gratificante, por isso convém ressaltarmos que a mudança do método velho para o novo, traz construções de hábitos e aprendizagens voltadas para o ato de receber – dentro e fora do espaço escolar – a leitura como a chave para portas de conhecimentos adquiridos e, também, dos vindouros momentos que levarão o aluno a participar ativamente do processo de aquisição. (COLOMER, 2007, p. 102).

Segundo Maia (2007, p. 33), “Nem toda criança alfabetizada é leitora, nem tampouco o tão almejado desenvolvimento da leitura acontece nos anos subsequentes à escolarização, apesar de a leitura constituir a atividade mais corriqueira em todas as disciplinas, apesar de ser o objeto de estudo da disciplina Língua Portuguesa”. Os livros não podem ficar sem uso contínuo em nossas escolas. Além disso, alguns alunos chegam ao final do ensino fundamental sem o hábito e o prazer de ler e isso acontece devido à falta de abordagens para mostrar caminhos que os levassem a se inteirar de atitudes receptoras de conhecimentos para a prática com sucesso. Prática esta que pode acontecer com projetos e rotinas variadas, envolvendo os discentes intensamente. Os livros, que se encontram na escola, são tesouros ricos e os estudantes devem ter contato com eles, pois a escola deve implementar projetos de leitura e fazer com que os alunos sejam futuros bons leitores.

Neste contexto, indicamos quatro atividades que podem ser praticadas com propósitos de estabelecer metas e realizações com experiências insaciáveis e curiosas, envolvendo a exploração da leitura e escrita, mostrando às crianças que é possível apreciar um texto de forma divertida e escrever bem a partir da prática constante da leitura.

5.1. Confeção de um Cantinho da Leitura no Pátio da Escola

A confeção do cantinho de leitura na escola é primordial para trazer momentos reservados exclusivamente para instigar a vontade de ler. A idéia do cantinho da leitura no pátio faz com que todos os alunos possam participar e se envolver neste processo de aquisição

de saberes. A oficina teve como objetivo geral: Desenvolver a leitura através de estímulos; e como objetivo específico: Buscar a leitura de forma dinâmica e acolhedora.

Para a confecção do cantinho, trabalhamos com pesquisas de textos de revistas e com reciclagem, dos quais os alunos trouxeram garrafas plásticas para enfeitar e colar poemas, poesias músicas, textos informativos dentre outros textos de variados gêneros. A utilização do cantinho era feita constantemente, de acordo com cronogramas feitos pelas professoras em que se variavam os horários para melhor atender as turmas.

O cantinho também era utilizado em horários de intervalo para aqueles alunos que preferiam ficar lendo. As leituras que eram feitas no cantinho reservado para leitura, variavam constantemente, a cada semana eram feitas programações com novidades para conseguir fixar a atenção dos alunos. Ao término das atividades, os alunos também iam para o cantinho da leitura e podiam deitar ou sentar enquanto liam paradidáticos e histórias, explorando e viajando no mundo da leitura. Estes momentos eram realizados em aproximadamente 30 minutos de duração, intercalados durante o dia, o que fez com que a sala de aula e o pátio se tornassem ambientes acolhedores e agradáveis, dos quais os alunos irão utilizar durante todo o ano letivo.

5.2. Momentos de Leitura e Escrita Diferenciados com o Apoio Pedagógico Dentro e Fora do Ambiente Escolar

A realização dos momentos diferenciados do ato de ler que ultrapassam as barreiras da escola é uma experiência de significado para o aluno e faz com que aconteça o progresso da prática de compartilhar o que se lê e, assim, formar o gosto pelo que está sendo lido.

Estes momentos diferenciados aconteceram a partir do contato da leitura fora da sala de aula em diferentes situações, dentre elas: em uma viagem no ônibus, na biblioteca, embaixo de uma árvore que fica dentro da escola, etc.

Como objetivo geral: Mostrar aos alunos que a leitura e a escrita podem ser feitas em qualquer hora, momento e lugar, basta querermos e estarmos com um livro ao nosso lado. Como objetivo específico: Levar os alunos a ter o prazer pela leitura de maneira informal, criando hábitos de ler espontaneamente.

Para a execução do momento de leitura embaixo da árvore da escola, foram confeccionados com os alunos tapetes de TNT e o varal para pendurar diversas historinhas foi

confeccionado com fita decorativa. Dentre as historinhas penduradas, podemos citar: contos folclóricos e revistas. Logo após a confecção do cantinho da leitura embaixo da árvore, convidamos todas as turmas do turno da manhã para participar deste momento. Com isto, levamos os alunos para embaixo da árvore para que eles sentissem como a leitura pode ser feita em inúmeros momentos e lugares do nosso dia a dia.

Nestes momentos direcionados, foi incluída também várias visitas à biblioteca com a participação de todos os alunos do turno da manhã. Nos momentos direcionados à visita da biblioteca, foram explorados diversos livros de autores diferenciados e inúmeras formas de leitura, em que separarmos os gêneros por série. Na sala de aula, houve também a exploração da importância de se ter uma biblioteca na cidade e como é primordial visitá-la.

A visita à biblioteca teve como objetivo geral: Desenvolver o estímulo para a leitura fora do ambiente escolar. Como objetivo específico: Levar os discentes a ler prazerosamente na biblioteca.

Durante os momentos que os alunos passaram nela, eles se sentiram livres para o mundo da leitura. A visita trouxe para a maioria dos alunos o propósito de retornar para explorar a leitura de mais livros. Desta forma, foram feitos momentos de leitura prazerosa e diferenciada sempre enfatizando que a leitura pode se fazer presente em diversos lugares do nosso cotidiano.

5.3. Motivação para a Escrita com a Criação de um Diário Individual

O trabalho da escrita dinâmica nas escolas, sem ser imposta como obrigação, faz acontecer o entusiasmo para a vontade de escrever e reescrever, a partir das dificuldades encontradas e na falta de hábito do querer escrever, surgiu o interesse em fazer atividades de levar o aluno a gostar do que está sendo produzido.

Para o trabalho dessa escrita prazerosa e dinâmica, citamos como objetivo geral: Melhorar o saber da escrita dos discentes. E como objetivo específico: Desenvolver o hábito da escrita.

A oficina iniciou-se com uma roda de conversa, em que foram exploradas as histórias de vida de cada aluno, na qual os mesmos falaram sobre anseios, alegrias, estudos, dificuldades e tudo o que acontecia no seu dia a dia. Após esta conversa, foi proposta para os

alunos a criação de um “diário” que seria seu companheiro constante. Os alunos adoraram a ideia e cada um confeccionou o seu diário usando a sua criatividade.

A confecção dos diários foi feita durante uma semana e, em seguida, os alunos começaram a escrever nele todos os dias da forma que eles queriam. Alguns alunos escreviam sobre a escola, outros falavam dos amigos, família e sobre outros interesses.

A partir dos resultados, o diário fez com que os alunos produzissem textos constantemente de forma lúdica e com a motivação de se escrever com amor e não por obrigação, eles escreviam o que desejavam e na hora em que estavam entusiasmados.

Segundo Gelb (*apud* Macedo, 1995, p. 194),

A escrita existe somente em uma civilização e uma civilização não pode existir sem a escrita. Na verdade, é uma substância da humanidade, esta por sua vez, consiste na organização da cultura de um povo, e contribui para aperfeiçoar os códigos escritos, sendo necessário que cada indivíduo estabeleça uma relação entre a escrita e a cultura a qual está inserido.

A partir do momento em que os alunos entenderam a proposta pedagógica, a atividade passou a ter um diferencial frente a sua problemática individual diante da escrita. Desta forma, a partir dos momentos em sala de aula, que foram priorizados para este trabalho, os alunos usaram a sua imaginação com o diário e criaram textos repletos de novidade que eles queriam compartilhar com os seus colegas, todos também pesquisaram com seus familiares a sua história e, através disto, passaram a conhecer melhor a sua identidade e a sua cultura. Tinham alunos que escreviam no momento do recreio, antes de ir para a escola, outros escreviam quando iam dormir e, assim, praticavam a leitura e a escrita à sua maneira. O diário trouxe um sucesso na vontade de escrever na escola e em casa e com isso foi conquistado o objetivo da oficina que tinha como ênfase aprimorar o hábito da escrita fabulosa.

5.4. Leitura na Escola e em Casa: “Mala Viajante”

Esta linha de direcionamento surgiu a partir de uma roda de conversa em sala de aula sobre como estava acontecendo a leitura em casa. Os alunos comentaram que em casa não tinha paradidáticos ou revistas para ler, surgiu então, a preocupação diante do trabalho ser contínuo da escola para casa.

Para Solé (1999, p. 51),

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior.

Os alunos expressaram a vontade de ter leituras variadas em sua casa para fazer um momento de leitura com a sua família, colegas da sua vizinhança, etc. A partir disto, surgiu a ideia de fazer uma “mala viajante” que tinha como objetivo geral: Desenvolver a motivação de ler através do contato fabuloso com as leituras das histórias que continham na mala. Como objetivo específico: Praticar a escrita após as leituras feitas a partir de momentos propiciados para escrever no caderno como estava sendo a visita da mala em sua casa.

A mala viajante era sorteada todos os dias e através dos sorteios foi possível ver que a mala visitou todas as casas dos alunos da escola pública já citada. Dentro da mala continham: 5 (cinco) histórias, 1 (um) caderno de anotações, 2 (dois) lápis grafites e um passaporte de papel ofício em que o aluno assinava para a mesma viajar para a sua casa e retornar depois de um dia. A mala se tornou uma grande alegria para os alunos do turno da manhã da nossa escola, pois todos queriam recebê-la mais de uma vez. Esta oficina foi bastante proveitosa e se perpetuou por todo o decorrer do projeto, a partir do momento em que a mala não parava de viajar pela casa dos nossos alunos.

6. CAMINHOS DA METODOLOGIA

A atividade de pesquisa e execução de propostas propriamente dita se deu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor José Vaz, localizada na cidade de Santa Rita – PB. Os sujeitos da pesquisa foram 43 alunos, entre 08 e 12 anos, do sexo masculino e feminino. Este trabalho monográfico se desenvolveu por meio da interdisciplinaridade e ludicidade, o qual foi realizado com os educandos do turno da manhã, bem como a participação de todos da comunidade escolar. O trabalho na escola foi direcionado a eixos temáticos envolvendo todas as disciplinas que foram questionadas anteriormente aos alunos das quais tinham grande dificuldade, como Português, Matemática e História. O projeto foi desenvolvido durante sete meses e seguiu seis etapas/momentos:

- 1º. Momento: Pesquisas através de questionários sobre a problemática da escola frente a leitura e a escrita de todos os envolvidos.
- 2º. Momento: Estudos de bases teóricas para a fundamentação das propostas para a aplicação de estratégias no ambiente escolar.
- 3º. Momento: Conversação com a comunidade escolar para apresentação das propostas elaboradas a fim de melhorar a leitura e a escrita.
- 4º. Momento: Execução de variadas estratégias propostas (confecção de objetos recicláveis, dramatização, histórias audiovisuais, construção de diários individuais, aulas de campo, entrevista de abordagem, construção da caixinha dos pensamentos, rodízio de leituras, formação de roda de indicação literária, visitas em bibliotecas, elaboração de uma peça teatral, exploração dos paradidáticos distribuídos e preenchimento da ficha de leitura, trabalhos escritos e orais, leitura diferenciada embaixo da árvore e com a mala viajante, montagem de portfólio com leituras e desenhos, busca de histórias de acordo com o gosto dos alunos em que foram envolvidos variados autores, dentre eles: Monteiro Lobato, Vinícius de Moraes etc., valendo salientar que o trabalhado foi feito de forma dinâmica e prazerosa.).
- 5º. Momento: Ao final de cada mês, foi feito um dia cultural no qual teve a participação dos pais, o que fez com que cada aluno pudesse mostrar para a comunidade: histórias, contos e as poesias exploradas por eles através da exposição do seu trabalho, dramatização e apresentações. A metodologia

utilizada foi participativa, dinâmica e inovadora e seguiu as ações propostas no cronograma das atividades.

6º. Momento: Entrevistas sobre o resultado das propostas executadas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto político pedagógico é uma ferramenta de planejamento do professor, entra em ênfase que não há como desenvolver uma pesquisa e abordagem eficazmente se o mesmo não está inserido na realidade do PPP. Por isto, a partir das consultas e investigações, chegou-se à realidade da escola e o que de fato os alunos estavam precisando diante de sua aprendizagem, dessa forma, os estudos se deram diante destas realidades. A partir disso, durante os estágios, foi feita uma sondagem nas salas de aulas e, a partir dessa sondagem, foi possível detectar as dificuldades de aprendizagem que levaram toda a abordagem deste trabalho a ter uma ótima ligação com a necessidade de aprendizagem dos alunos da escola José Vaz. Os objetivos do projeto foram desenvolvidos através de uma abrangência de opiniões dos educandos e, acima de tudo, o mesmo foi focado para atender o público alvo da escola e, sobretudo, a necessidade da escola que atualmente é a dificuldade de ler e escrever.

Bem como foi abordado também a partir das Diretrizes e Orientações Curriculares Nacionais, em virtude de a todo instante em que a pesquisa e a intervenção foram praticadas e em todas as etapas que foram executadas foi colocado em prática o proposto pelas Diretrizes, fazendo com que a abrangência fosse atender a um currículo ativo e recheado de ensino aprendizagem e que trouxesse para o alunado inovação e motivação para aprender.

A escola é a porta mestre para fazer a mediação acontecer, fazendo com que o aluno leia, escreva, fale e compreenda os mais variados tipos de textos escritos. Para que isto aconteça, o professor, em todas as fases do ensino, deve criar situações reais de comunicação em que o aluno possa fazer o uso da aprendizagem com motivação, suscitando a leitura e a escrita. A autonomia da escola e também do alunado trouxe a exploração da autonomia diante da leitura e da escrita e com isto foi possível acontecer momentos de intervenção claros e flexíveis, a partir do desenvolvimento da turma diante das oficinas que eram trabalhadas com recursos metodológicos e tecnológicos, vimos acontecer um desenvolvimento ativo na aprendizagem dos alunos, que foram avaliados durante todo o seu desenvolvimento de prática e teorias apreendidas, visando aspectos de como era possível melhorar a aprendizagem e como estava acontecendo a mesma.

Os resultados foram surpreendentes. A proposta foi executada com 43 alunos, desses, 20 não gostavam de ler e 23 não gostavam de escrever. Após o projeto, foi feita uma sondagem das melhorias através de questionamentos com professores e alunos e observou-se

que 40 alunos melhoram não só hábito de ler e como também o de escrever, sobre isso, é possível ver estes resultados claramente nos anexos.

O desenvolvimento do gosto pela leitura depende da maior ou menor presença no cotidiano de práticas de leitura e escrita. Diferentes modos de participação, nas práticas da pesquisa, fizeram acontecer motivações prazerosas, o uso de recursos tecnológicos em muitas oficinas que foram executadas, deixou o projeto rico de conhecimentos, atualizado e cheio de novidades tecnológicas e culturais que foram essenciais para um embasamento a ser construído acerca do que estava sendo proposto para ser trabalhado com os nossos alunos.

Chegamos à reflexão de que a construção de uma relação com a linguagem (oral e escrita), enquanto prática discursiva e enquanto objeto de conhecimento, aconteceu plenamente a partir do momento em que foi explorado o saber da criança frente à escrita, utilizamos situações mostrando a sua importância e a partir do pressuposto de que tudo se inicia pela leitura e que é através de uma leitura eficaz que teremos bons resultados em outras disciplinas. A conscientização trabalhada durante todo o estudo, mostrando aos alunos que a leitura e a escrita devem acontecer diariamente como algo indispensável, fez haver mudanças, melhorias, através de hábitos nos quais pudemos perceber que os mesmos absorveram para sua vida, o sucesso da pesquisa se deu também pela articulação com professores de outras séries do turno manhã, com a gestora e coordenadoras do projeto Mais Educação da escola. Manter e dialogar com essas parcerias só trouxe bons resultados para a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando José de. **Folha Explica Paulo Freire**. São Paulo: Publifolha, 2009.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. / Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEC, 2001.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo. Scipione, 2003.
- CAZDEN, Courtney. **Processos de leitura e escrita**: novas perspectivas. – Porto Alegre: Artes Medicas, 1987.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. A leitura literária na escola. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- CURTO, Luís Maruny. **Escrever e ler**: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FERREIRO, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Ática, 1986.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- LERNER, D. **Ler e Escrever na Escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- REVISTA NOVA ESCOLA. **Leitura**: as melhores estratégias para ler por prazer, para estudar, para se informar. Ed. 194. São Paulo: Abril, agosto, 2006.
- REVISTA NOVA ESCOLA. **Ler na escola**. Ed. 234. São Paulo: Abril, agosto, 2010.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola**: Pesquisas x Propostas. São Paulo: Ática, 2002.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**. Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- YUNES, E. A leitura e a formação do leitor: questões culturais e pedagógicas. Rio de Janeiro: Antares, 1984, p. 53.

ZIMRING, Fred. **Carl Rogers**. Tradução e organização de Marco Antônio Lorieri. Recife: Massangana, 2010.

ANEXO A: Tabela de Desenvolvimento dos Alunos depois da Execução do Projeto na Escola

Município: SANTA RITA																				
Escola: E. E. F. PROFESSOR JOSÉ VAZ																				
UTB: 1315100																				
Nome: EDILANY HELENA DO AMARAL MACIEL																				
Componente Curricular que Leciona: BASE NACIONAL COMUM																				
COMPONENTE CURRICULAR UTILIZADO PARA ANALISAR O RENDIMENTO DOS ALUNOS																				
SÉRIE: 5º ano,4º ano e 3º ano			PONTUAÇÕES BIMESTRAIS			FREQÜÊNCIA DOS ESTUDANTES NO ANO DE 2013														
TURMA: A						Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		
TURNHO: manhã																				
NOME DOS ESTUDANTES			1º Bimestre			2º Bimestre			NÚMERO DE FALTAS MENSAIS											
1-Adriano Manoel Inácio			Regular			Ótimo			-		-		-		-		-		-	
2-Ana Alice Honorato			Bom			Bom			-		-		-		-		-		-	
3-Carlos Eduardo L. S. Pontes			Bom			Ótimo			-		-		1		-		-		-	
4- Eduardo Bernardo da Silva			Regular			Bom			-		-		-		-		1		-	
5-Fabricao Soares da Silva			Ótimo			Ótimo			-		-		2		-		2		-	
6-Gabriel Lukas Conceição			Bom			Ótimo			-		-		-		-		-		-	
7- Gracielly Rogéria da S. Santos			Bom			Bom			-		-		1		-		-		1	
8- Keylla Fernanda M. da Silva			Regular			Ótimo			-		-		-		2		1		-	

32-Jordisson Costa de Melo	Regular	Bom		-	2	-	-	1	-	-	1
33-Liany Gabrielly da Conceição	Ótimo	Ótimo		-	-	-	-	1	-	-	-
34-Kallidianny Beatriz Fernandes	Regular	Bom		-	2	-	-	1	-	-	-
35-Michaele Quirino dos Santos	Ótimo	Ótimo		-	-	-	-	-	-	-	-
36-Víctor Manoel Souza Lima	Regular	Regular		-	-	-	-	-	-	-	-
37-Rianderson Antonio da Silva	Bom	Ótimo		-	-	2	-	-	-	-	-
38-Gabriel Lopes da S. Pontes	Bom	Ótimo		-	-	1	-	-	-	-	-
39-Joalisson Dias da Silva	Regular	Bom		-	-	-	-	-	-	-	-
40-Kayo Henrique M. dos Santos	Bom	Ótimo		-	-	-	-	-	4	-	-
41-Maria Eduarda G. de L. Silva	Regular	Bom		-	-	1	-	-	-	-	-
42-Mikaelle Fernandes de Lima	Ótimo	Ótimo		-	-	-	-	-	-	-	-
43-Tamires Ketne de Melo Santos	Bom	Ótimo		-	-	-	-	-	-	-	-
MÉDIA DE PONTUAÇÃO DA TURMA	Bom	Ótimo	MÉDIA DE FALTAS DA TURMA	-	5	10	8	14	10	8	9

ANEXO B: Cronograma das Atividades do Projeto de Leitura e Escrita

	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.
Elaboração do projeto	X						
Apresentação do projeto para os pais dos alunos e para os alunos do turno manhã.	X	X					
Confecção do baú dos recadinhos	X	X	X	X	X	X	X
Leitura diferenciada e prazerosa de diferentes histórias abaixo de uma árvore e de cantinhos escolhidos pelos alunos.	X	X	X	X	X	X	X
Confecção de uma peça de teatro para dramatização e contação de histórias.							X
Leitura e estudo da história “O menino que não gostava de ler” para a confecção de cartazes e falas dos personagens para a peça de teatro.							X
Visita à biblioteca para leitura de livros.		X	X	X	X	X	X
Criação do cantinho de leitura e da biblioteca que vai ser utilizado todos os dias para roda de leitura e pesquisa em sala de aula.	X	X	X	X	X	X	X
Confecção das Caixinhas						X	X

dos sonhos.							
Leitura e estudo sobre o Folclore para confecção de um varal de livros do folclore brasileiro.							X
Criação de um portfólio: história em quadrinhos.				X	X		
Confecção da caixa dos pensamentos, com uso diário na acolhida da aula.						X	X
Confecção de um diário que o aluno irá escrever sobre suas vivencias.		X	X	X	X	X	X

Exposição de cartazes a partir dos paradidáticos e histórias lidas com desenhos e resumos.		X				X	
Confecção de um memorial sobre a sua vida.			X	X			
Organizações das atividades para exposição	X	X	X	X	X	X	X
Ensaios para as apresentações do projeto.							
Confecção da mala viajante e passagem pela casa dos alunos		X	X	X	X	X	X
Oficinas de letras de músicas de variados autores.						X	X
Confecção de um cantinho de leitura no pátio com garrafas plásticas para					X	X	X

oficinas de leitura com diversos gêneros textuais.							
Culminância do projeto “Leitura prazerosa, escrita fabulosa”.							X

**ANEXO C: Relato dos Profissionais da Escola Estadual de Ensino Fundamental
Professor José Vaz**



Edna Gonçalves de Oliveira
Fonte: elaboração própria.



Maria José do Amaral Maciel
Fonte: elaboração própria.



Marcelina Figueiredo de Oliveira
Fonte: elaboração própria.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor José Vaz

Nome: Marcelina

Função: Professora

Matricula: 679687-7

Relatório

O projeto “Leitura prazerosa, escrita fabulosa...” veio de forma incentivadora fazer com que o nosso alunado pudesse despertar para a leitura e para a escrita com prazer. A nossa turma do 4º ano foi prestigiada com a maleta viajante, caixinha dos sonhos, caixinha do pensamento do dia e confecção de diários, que trouxe melhorias na escrita através do lúdico. Tivemos várias experiências no projeto, como: momentos de leituras embaixo da árvore da nossa escola, momentos de leituras com textos de variados gêneros em garrafas plásticas, peça teatral “O menino que não gostava de ler”, que fez com que a minha turma pudesse se conscientizar sobre a leitura e a escrita prazerosa. Além do mais, fizemos leituras no cantinho da leitura com o avental confeccionado durante o projeto. Com tantas novidades no projeto, os alunos se motivaram cada vez mais e assim melhoraram as suas produções de textos e o interesse no dia a dia pela leitura foi aumentando durante o decorrer do projeto. O projeto levou de fato os educandos a terem uma leitura eficaz e foi evoluindo a todo instante no processo educativo.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor José Vaz

Santa Rita-PB

Nome: Maria José do Amaral Maciel

Função: Gestora

Matrícula: 684457

Relatório

O projeto elaborado e realizado pela professora do 5º ano do ensino fundamental, turno manhã, trouxe grandes realizações que fizeram com que a aprendizagem dos alunos melhorasse. Sendo assim fico gratificada, pois sei o quanto esse projeto é valioso para todas as turmas do ensino Fundamental da Escola José Vaz. Uma das atividades que participei que mais me impressionou foi a peça teatral que tinha como tema: O menino que não gostava de ler. Na apresentação, os alunos mostraram desenvoltura com as partes a eles atribuídas. Participei também na leitura feita embaixo da árvore, em que os protagonistas eram os próprios discentes. A visita à biblioteca pública também foi de grande produtividade, todos leram os livros e fizeram os trabalhos repassados pela professora da turma.

Finalizo dizendo que a educação feita com responsabilidade são atividades levando como primeiríssima ação o estudo e o prazer pela leitura, pois sabemos que é a base de todo desenvolvimento educacional das nossas crianças.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor José Vaz

Santa Rita-PB

Nome: Edna Gonçalves de Oliveira Morais

Função: Professora

Matrícula: 142938-8

Relatório

O projeto Leitura Prazerosa, Escrita Fabulosa deu ênfase à leitura e à escrita, do qual eu pude participar junto com os meus alunos do 2º ano A, turno manhã, que foram convidados pela professora Edlany para terem o prazer de gostar de aprender a ler prazerosamente. Este projeto foi executado, passando pelas salas de aulas, mostrando o valor e a importância da leitura. No projeto, tiveram muitas oficinas, uma delas foi a caixa dos sonhos que ficou em cada sala de aula, os meus alunos escreverem o que sonhavam e desenhavam, depois de feito colocavam dentro da caixinha, outra estratégia foi um avental de leitura que foi confeccionado com várias gravuras de crianças lendo, o aluno vestia o avental para ler na hora da leitura em ação, todos amaram essa ideia da professora do 5º ano. Houve também participação dos meus alunos nas oficinas da mala viajante, cantinho da leitura com garrafas pet, rodas de leituras e leitura embaixo da árvore.

Os alunos se encantaram com todas as oficinas, mas as preferidas foram a da mala viajante e os momentos de leitura embaixo da árvore, pois todos os dias os alunos eram sorteados para levar a mala para casa contendo dez livros de historinha e um caderno, eles tinham o prazer de ler e traziam um resumo ou desenho e quando chegavam no outro dia com a mala contavam as historinhas fazendo várias encenações com os próprios amigos da sala. A oficina aplicada embaixo de uma árvore, localizada dentro da escola, teve a participação de todos os alunos que ficaram sentados em tapetes e também de professores e de gestora. Foi um momento significativo para todos que participaram, ouvindo histórias contadas pelos alunos e pela professora Edlany. Vários livros de histórias e paradidáticos estavam pendurados nos galhos da árvore literatura em cordel. A criatividade da professora foi muito relevante, incentivando os alunos a gostarem de ler e escrever, valorizando a importância da leitura e com isto incentivou a todo instante a aprendizagem de novos conhecimentos sobre o

assunto, sobre autores diferenciados e enfatizava no projeto como aperfeiçoar a escrita. Ela passou para os alunos uma conscientização para serem futuros leitores competentes para conseguirem estabelecer relações entre o que está sendo lido e como interpretá-lo.

O projeto da professora foi muito relevante dando oportunidade para cada aluno desenvolver a sua competência de alcançar o que eles desejam, tornando-se um cidadão consciente e crítico através da leitura e da escrita.

ANEXO D: Relato dos Alunos Envolvidos no Projeto

Liany Gabrielly da C. Pereira
Foto autorizada pela mãe da aluna
Fonte: produção da autora



Kallidianny Beatriz F. dos Santos
Foto autorizada pela mãe da aluna
Fonte: produção da autora



Joanderson Dias da Silva
Foto autorizada pela mãe da aluno
Fonte: produção da autora

Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor José Vaz

Nome: Liany Gabrielly da C. Pereira

Série/turno: 5º ano, manhã

Identificação única: 119856750996

Idade: 10 anos

Questionário

O que você achou do projeto “Leitura prazerosa, escrita fabulosa”?

R= Ótimo, perfeito, lindo e muito bom, pois me fez aprender mais.

Foi importante para você esse projeto?

R= Sim. É claro que foi importante para mim e para todos que participaram.

Qual foi o momento que mais chamou a sua atenção no projeto?

R= A leitura embaixo da árvore, a mala viajante e a caixa dos pensamentos. Gostei muito desses três momentos, pois me fizeram aprender a ler e a escrever mais, tudo foi super legal.

O projeto ajudou você a escrever e ler melhor?

R= Sim. Aprendi muito com esse projeto, pois tiveram muitas coisas divertidas para ler e escrever.

Você achou o projeto importante?

R= Muito importante, porque a gente, todos os dias, lê muito no cantinho da leitura e assim começou a ler durante vários momentos.

Após a finalização do projeto, relate como foi a sua participação no projeto?

R= Foi boa. Eu participei um pouquinho aqui, um pouquinho ali... pois gostei de todas as oficinas do projeto que minha professora fez.

Você teve contato com diversas obras de autores diferenciados?

R= Sim. Conheci várias histórias e muitos livros diferentes, mas o que eu mais gostei de conhecer, foi a história do menino que não gostava de ler, pois depois transformamos ela em uma peça linda.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor José Vaz

Nome: Kallidianny Beatriz Fernandes dos Santos

Série/turno: 5º ano, manhã

Identificação única: 121448072998

Idade: 10 anos

Produção textual

O projeto me incentivou a ler e a escrever melhor. Eu amei o projeto pois ele é legal, alegre e divertido. O nome dele é Leitura prazerosa, escrita fabulosa. Conhecendo, encanto-me..., a professora disse que colocou esse nome porque quando a gente conhecesse ele iríamos gostar e se encantar por ele e foi o que aconteceu de verdade, porque teve muita coisa legal, a gente fez a mala viajante que passou pela minha casa duas vezes, porque meu irmão e eu estudamos no José Vaz. Fizemos também a leitura embaixo da árvore que foi muito bom mesmo e também uma peça de teatro, na peça de teatro eu fui a mãe do menino que não gostava de ler, eu amei, pois fez com que todos os alunos entendessem como a leitura é importante. Mais o que eu mais gostei foi do meu diário que eu fiz e passei a escrever nele todos os dias. Esse projeto foi maravilhoso para mim.

O projeto fez acontecer muitas coisas boas aqui na escola, eu gostei muito, eu li livros muito bons, eu adorei o projeto e a minha participação no projeto foi demais pois eu não gostava de ler e o projeto me ajudou a gostar de ler e escrever. Eu fui a primeira aluna sorteada para receber a visita da mala, eu fiquei muito feliz e li muito em casa e também escrevi no caderno o que eu achei da visita dela na minha casa. Também fizemos duas visitas à biblioteca da cidade, foi super legal, lemos muitos livros, todos os amiguinhos anotaram o seu nome na folha de visitantes, a gente fez um livro do folclore, o cantinho da leitura está bem bonito e legal. Participar do projeto de leitura e escrita foi ótimo para todos da nossa escola.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor José Vaz

Nome: Joanderson Dias da Silva

Série/turno: 5º ano, manhã

Idade: 10 anos

Questionário

O projeto contribuiu de alguma forma para melhorar sua leitura e escrita?

R= Sim. O projeto Leitura prazerosa, escrita fabulosa. Conhecendo, encanto-me... me ajudou muito mesmo a aprender mais sobre o mundo da leitura e escrita.

Que nota você daria para o projeto? Justifique.

R= A minha nota eu daria 10, porque foi maravilhoso esse projeto, pois fez com que conhecêssemos o encanto da leitura e da escrita prazerosa.

Hoje, após a culminância do projeto, o que mais chamou sua atenção?

R= Foi a mala viajante. Porque ela foi especial para mim que pude ler as historinhas que tinha dentro dela e escrever no caderno o que achei da sua visita.

Você achou o projeto importante?

R= Muito importante porque eu e meus amigos todos os dias lemos muito no cantinho da leitura e assim começamos a ler mais durante todos os dias em casa também.

O projeto te ajudou a escrever e ler melhor?

R= Sim. Me ajudou muito porque antes, eu e meus amigos achávamos a leitura chata e depois que começou o projeto, passamos a gostar mais de ler e escrever em vários momentos.

O que você achou do projeto “Leitura prazerosa, escrita fabulosa”?

R= Eu adorei o projeto, pois tiveram muitas surpresas sobre leitura e escrita.

Após a finalização do projeto, relate como foi a sua participação no projeto?

R= Foi boa, pois eu escrevi muito, eu participei de tudo e quero dizer que tudo foi ótimo para mim, que passei a gostar de participar dos momentos de leitura.

ANEXO E: Fotos das Atividades Desenvolvidas

Fotografia 1: Alguns cartazes expostos na escola durante o Projeto.



Fonte: elaboração própria.

Fotografia 2: Alunos do 5º e 2º anos, no momento de leitura com o avental.



Fonte: elaboração própria. (Fotos autorizadas pelos pais dos alunos).

Fotografia 3: Confeção da oficina de leitura embaixo da árvore.



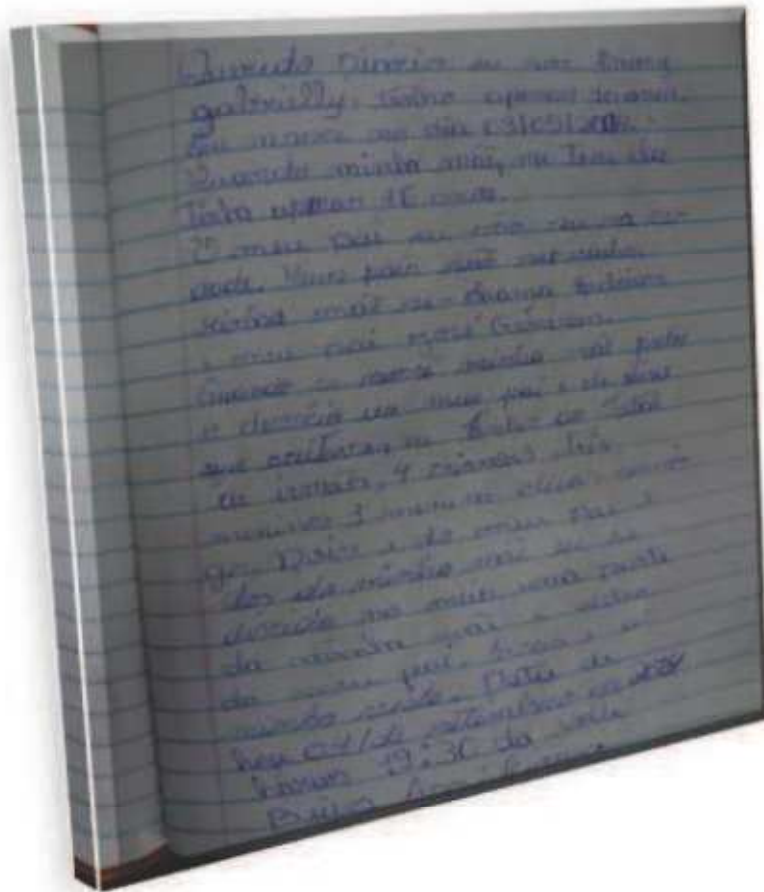
Fonte: elaboração própria. (Fotos autorizadas pelos pais dos alunos).

Fotografia 4: Momento inesquecível de uma leitura diferenciada.



Fonte: elaboração própria. (Fotos autorizadas pelos pais dos alunos).

Fotografia 5: Alguns dos diários confeccionados.



Fonte: elaboração própria.

Fotografia 6: A caminho da biblioteca.



Fonte: elaboração própria. (Fotos autorizadas pelos pais dos alunos).

Fotografia 7: Chegando à biblioteca da cidade.



Fonte: elaboração própria. (Fotos autorizadas pelos pais dos alunos).

Fotografia 8: Momentos de leitura e escrita na biblioteca.



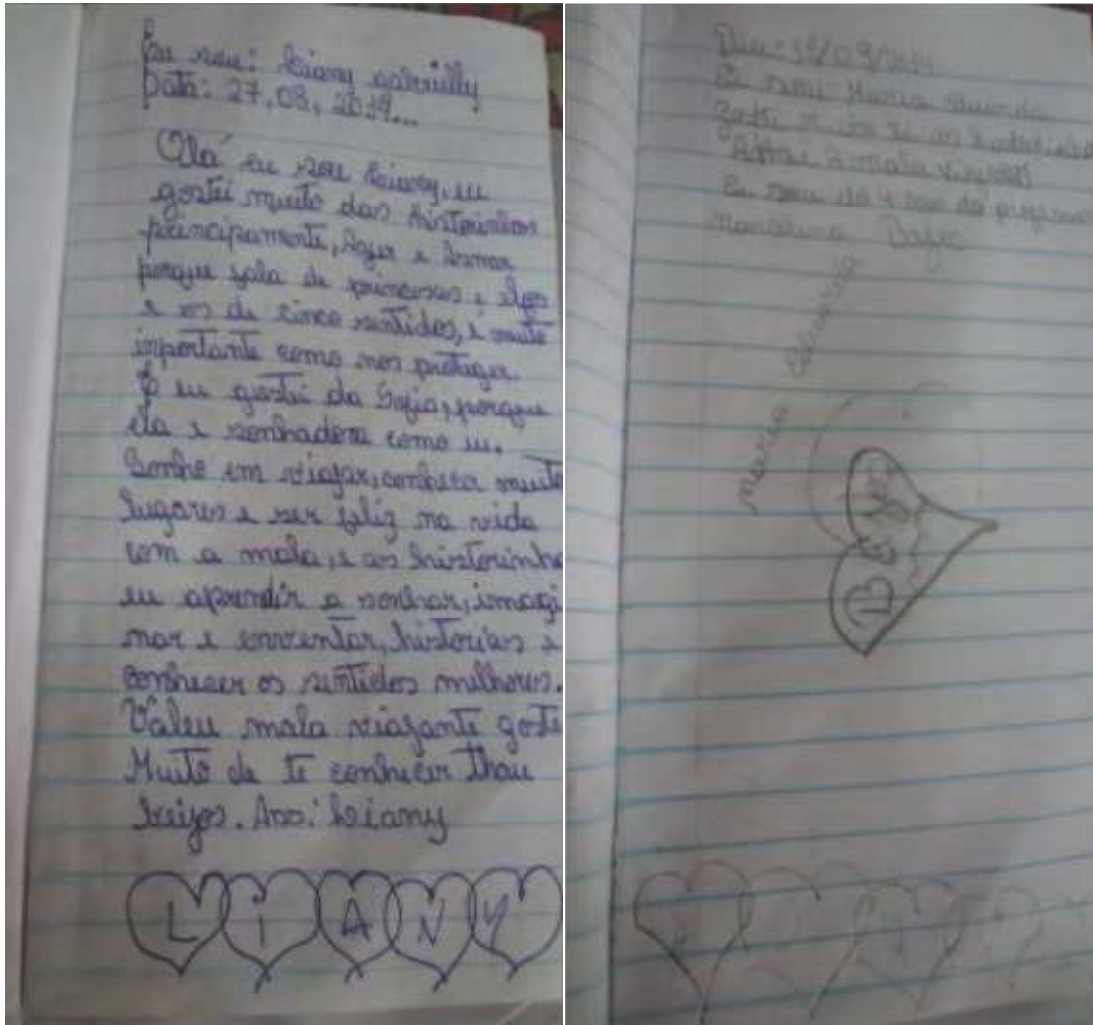
Fonte: elaboração própria. (Fotos autorizadas pelos pais dos alunos).

Fotografia 9: As fabulosas malas viajantes.



Fonte: elaboração própria. (Fotos autorizadas pelos pais dos alunos).

Fotografia 10: Anotações de duas alunas no caderno da mala viajante.



Fonte: elaboração própria. (Fotos autorizadas pelos pais dos alunos).

Fotografia 11: Confecção das garrafas.



Fonte: elaboração própria. (Fotos autorizadas pelos pais dos alunos).

Fotografia 12: Cantinho de leitura no pátio depois de confeccionado.



Fonte: elaboração própria. (Fotos autorizadas pelos pais dos alunos).

Fotografia 13: Culminância do projeto.



Fonte: elaboração própria. (Fotos autorizadas pelos pais dos alunos).

Fotografia 14: Participação dos pais na culminância do projeto executado.



Fonte: elaboração própria. (Fotos autorizadas pelos pais dos alunos).